

Quando a Água Vira Brincadeira e Aprendizado

O Dia da Água é celebrado oficialmente em 22 de março, mas na Escola CEI Jorge Luiz, ele resolveu chegar um pouco antes. Era apenas o nosso segundo dia na sala do G4 — tanto meu quanto da minha dupla — Ainda estávamos nos ambientando com os pequenos, observando mais do que participando ativamente... até aquele momento.

A professora pediu que todos pegassem suas garrafinhas sensoriais. Eram simples, mas encantadoras: Todas tinham águas coloridas e algumas glitter, outras com pedacinhos de papel colorido. Enquanto esperavam a rodinha começar, alguns tentavam equilibrar as garrafas de cabeça para baixo, e outros corriam até nós para mostrar suas descobertas. Foi ali que percebemos o primeiro movimento de aproximação. Era o segundo dia, e já começavam a interagir com a gente.



Ayan(5 anos) , Malu (4 anos e 4 meses) e Ravy (4 anos e 8 meses) foram os primeiros. Malu chegou animada e disse:
— Olha, pró! A minha água é rosa e tem “glitte” dourado dentro!

A sala estava agitada, barulhenta, cheia de energia infantil. Foi quando a Pro Milla, com aquele tom de humor que só quem conhece o dia a dia do G4 entende, disse:

— G4, a Pró pediu pra gritar um bocado e bater a garrafinha pra acordar os bebês, não foi assim que eu falei?

A provocação era um convite para que eles se lembrassem das regras.

Nycolas (4 anos e 6 meses) , rápido, respondeu:

— Foi!

Mas, no instante seguinte, balançou a cabeça negando, como quem diz: “Na verdade, não foi não, pró...”



E assim, com graça e firmeza, a roda aconteceu. Cada um com sua garrafinha nas mãos, cantaram juntos:
“Água pra beber, água pra lavar, pra se divertir, água do mar! Água que vem da chuva, do rio e do mar, água é importante TEMOS QUE ECONOMIZAR”

Durante a rotina, houve momentos de inquietação. A professora pediu que deixassem as garrafinhas na frente para trabalhar a concentração e obediência dos pequenos alertando que, se continuassem desobedecendo, ela precisaria recolher. E recolheu algumas, mostrando que os combinados precisam ser cumpridos.

Logo depois, a água deixou de ser apenas um brinquedo bonito. Ganhou forma, cor e ciência. A Pro Milla trouxe a água nos três estados físicos — líquido, sólido e gasoso. O estado gasoso foi demonstrado com um experimento simples, mas eficiente: ela colocou água quente em um recipiente de vidro e, sobre ele, tampou com um prato que continha

água no seu estado sólido. O vapor da água quente subiu, e, ao entrar em contato com a superfície fria do prato, formou gotículas visíveis nas paredes internas do recipiente — evidenciando o vapor e, ao mesmo tempo, mostrando como ele se transforma novamente em água líquida. Assim, de forma concreta, as crianças puderam ver a mágica da transformação acontecendo diante dos olhos.

Mas o ponto alto foi o experimento com água, detergente e orégano. A cada gota de detergente que afastava o orégano para as bordas do prato, os olhinhos se arregalavam. Ravy, especialmente, levou a mãozinha à boca, surpreso. Era a ciência virando mágica. Era o cuidado com a água ganhando forma lúdica.

— Se a gente limpar, cuidar e proteger, o que acontece com a água? — perguntou a professora.

— Fica limpa! — responderam em coro.



— E quem vai ajudar a cuidar da água?

— Eu! — gritaram, erguendo as mãos com entusiasmo.

O restante do dia seguiu sua rotina, com músicas sobre a água embalando os momentos. As garrafinhas ainda estavam ali, agora com um novo significado: não só um brinquedo, mas um lembrete de cuidado, respeito e descoberta.

Foi um dia leve, lúdico e cheio de aprendizado — para eles e para nós.

Narrado pela dupla Sara e Lucimara no CEI Jorge Luiz, em 18 de março de 2025.

Ciêntistas participantes:

Ayan (5 anos)
Ravy Felipe (4 anos e 8 meses)
Laura Malu (4 anos e 4 meses)
Nycolas (4 anos e 6 meses)